



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AUTORIDADE E A FORMAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES¹

REFLECTIONS ON THE RELATIONSHIP BETWEEN AUTHORITY AND THE FORMATION OF NEW GENERATIONS

Jordana Perkoski Dumke², Marsoé Cristina Dahlke³

¹ O presente trabalho é resultado de leituras e discussões desenvolvidas junto ao Grupo de Estudos “Ágora: interfaces entre Filosofia, Educação e Psicanálise”, vinculado à Linha 2 do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências da Unijui e coordenado pela Professora Dra. Vânia Lisa Fischer Cossetin.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências (Unijui). Bolsista PROSUC/Capes. Graduada em Pedagogia (Unijui). E-mail: jordana.dumke@sou.unijui.edu.br.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação nas Ciências da Unijui. Mestre em Modelagem Matemática pela Unijui. Pós-graduada em Matemática pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral (FCLPAA) e em Matemática Aperfeiçoamento pelo Centro Universitário Franciscano (UFN). Graduada em Ciências e Matemática pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Atualmente é docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Ibirubá. E-mail: marsoe.dahlke@sou.unijui.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho tematiza a autoridade como intrínseca à natureza, estando presente em todas as sociedades - sejam elas de animais ou humanos. Tem como objetivo discorrer sobre a necessidade de educabilidade do humano, sobre a inserção das novas gerações no mundo humano e reflete sobre o papel do professor em assumir a responsabilidade com a educação de modo a conduzir os educandos para o desenvolvimento da autonomia que lhes permita dar continuidade ao mundo humano. O trabalho se caracteriza como um estudo bibliográfico, de caráter qualitativo e interpretativo, tendo como pano de fundo as ideias de Arendt (2011) e Gadamer (2009). Tais leituras, reflexões, discussões foram realizados junto ao grupo de estudos “Ágora: interfaces entre Filosofia, Educação e Psicanálise” no qual foram realizados estudos de textos clássicos e de comentadores relativos ao tema da autoridade e seus vínculos com o fazer docente.

Palavras-chave: Autoridade. Educabilidade. Educação. Escola. Professor.

INTRODUÇÃO

A autoridade faz parte da natureza, isso significa que todas as sociedades, sejam elas humanas, ou não, convivem de acordo com uma ordem social pré-estabelecida. Os animais têm um líder que é escolhido de forma natural que orienta os demais e os homens elegem seu



líder e ele precisa ser reconhecido e aprovado para que sua autoridade seja duradoura (GADAMER, 2009).

A partir da ideia de autoridade, com foco no conceito desenvolvido por Arendt (2009) dialogando com as ideias de Gadamer (2009), o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a necessidade de educabilidade do humano e da inserção das novas gerações no mundo humano. Destacamos, ainda, o papel do professor em assumir a responsabilidade com a educação de modo a conduzir os educandos para o desenvolvimento da autonomia que lhes permita dar continuidade ao mundo humano.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho bibliográfico e foi elaborado a partir de leituras, reflexões, discussões, análise crítica e sistematização de textos clássicos e de comentadores relativos ao tema da autoridade e seus vínculos com o fazer docente. Tais estudos foram realizados junto ao grupo de estudos “Ágora: interfaces entre Filosofia, Educação e Psicanálise”. Nesta caminhada de construções de saberes ganhou destaque o estudo de: Arendt (2011) e Gadamer (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação “ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém [...]” (EDUCAÇÃO, 2021). De modo geral, podemos dizer que a educação consiste na ação de um humano sobre e em relação ao outro.

No reino animal quando um ser nasce ele é acolhido e tem supridas suas necessidades básicas para sua sobrevivência até que consiga tornar-se independente. Após isso, segue seus instintos e tem como única tarefa sobreviver em prol da preservação da espécie. Já o humano é a única espécie animal que além do acolhimento também demanda a educabilidade.

Ao nascer, o humano é acolhido e também educado no seio de uma família e um círculo social, onde são compartilhados crenças, costumes e valores, na família ocorre o primeiro contato com a educação. Por meio dela, as gerações recém chegadas ao mundo têm contato com o conhecimento construído pela humanidade.



Sabemos que o fenômeno da natalidade demanda sempre o esforço educativo, o qual consiste basicamente em tornar acessível às novas gerações um conhecimento que lhes possibilite “sentir-se em casa no mundo”, pois entendo que conhecer é o esforço de sentir-se em casa a cada vez que mudamos de casa - do útero ao universo. (FENSTERSEIFER, 2020, p. 20).

Assim, compreendemos que nossa tarefa enquanto adultos é o esforço educativo no qual necessitamos nos empenhar diante das novas gerações. Precisamos assumir tal tarefa de modo a educar em prol da autonomia dos sujeitos para que estes possam se responsabilizar pela tarefa coletiva de dar continuidade a humanidade.

Para além da família, a educação também ocorre em outros espaços como clube, grupo de amigos, trabalho, espaços no qual os sujeitos interagem e vão constituindo sua subjetividade. Todavia, tais espaços constituem uma “bolha” social, pois o homem tende a criar vínculos com sujeitos que compartilham das mesmas ideias e condutas que ele.

Para além da “bolha” temos a escola, espaço no qual a educação é desenvolvida de forma institucionalizada e em nosso país a escola é laica, republicana e democrática. Com isso, a escola é o primeiro espaço político no qual o sujeito é inserido, nela ele se dá conta de que a educação que vinha recebendo não é a universal e verdadeira.

Na escola há o contato com outros sujeitos, com crenças e valores distintos, assim, é necessária uma integração para que os educandos possam construir conhecimento com base em seus ideais, mas respeitando o horizonte interpretativo do outro. É necessário orientar seu pensamento para além da esfera individual - da família, dos grupos sociais - na escola todas as culturas necessitam ser acolhidas e respeitadas de modo a desenvolver a consciência dos educandos em prol de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

“A sociedade humana eleva-se, pois, acima da lei do instante e da existência do indivíduo em si mesmo, graças à linguagem e ao acordo que ela ao mesmo tempo é e institui” (GADAMER, 2009, p. 112). É por meio da linguagem que o homem se caracteriza enquanto tal e nela reside a capacidade de liberdade, que tem em seu cerne a possibilidade de realizar escolhas.

Compreendemos, então, que a linguagem possibilita ao educando o estabelecimento de círculos vitais com àqueles que não compartilham das mesmas ideias que as suas, mas que reconhecendo isto podem direcionar esforços para viver de forma harmônica em sociedade.



Por meio da escolha consciente é possível distanciar-se das situações, prospectar o futuro seja em âmbito familiar ou social.

Devemos viver na consciência de uma maior responsabilidade pelo futuro e pela vida das gerações vindouras. Quer isto dizer também que devemos procurar a harmonia, criar e conservar equilíbrios entre os grupos de interesses dos homens, e ainda entre as necessidades da humanidade e a sua dependência da manutenção da natureza. (GADAMER, 2009, p. 112).

Segundo Arendt (2011) vivemos uma crise na educação, isso decorre da incapacidade dos adultos - sejam eles pais ou professores - em estabelecer a autoridade diante das novas gerações.

As crianças não podem derrubar a autoridade educacional, como se estivessem sob a opressão de uma maioria adulta - embora mesmo esse absurdo tratamento das crianças como uma minoria oprimida carente de libertação tenha sido efetivamente submetido à prova na prática educacional moderna. A autoridade foi recusada pelos adultos, e isso somente pode significar uma coisa: que os adultos se recusam a assumir a responsabilidade pelo mundo ao qual trouxeram as crianças.(ARENDR, 2011, p. 240).

É necessário reforçar que o problema da autoridade perpassa o âmbito familiar e escolar, gerando amplas mobilizações que buscam refletir o lugar da autoridade nas relações entre adultos e crianças. Como destaca Gadamer (2009), os homens elegem seu líder e ele precisa ser reconhecido e aprovado para que sua autoridade seja duradoura.

Assim, o adulto necessita reconhecer sua autoridade diante da criança, mas não a tomando como um “poder”, pois como enfatiza Arendt (2011), o poder corrompe e pode limitar o progresso. Portanto, existe uma linha tênue, se é que possamos nos valer deste termo, entre ter uma autoridade e pensar ser portador de “poder” ou qualquer intenção de que ela aconteça pela “violência” e remetendo ao autoritarismo.

É neste momento, e com este propósito que nossas discussões e interlocuções realizadas no Grupo de Estudos, nos conduzem a uma reflexão cautelosa no sentido de que existe um caminho para que possamos nos organizar para essa convivência no sentido do progresso, e o nome é educação aliada ao conhecimento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Grupo de Estudos “Ágora: interfaces entre Filosofia, Educação e Psicanálise” nos debruçamos sobre o estudo do tema da autoridade durante dois semestres e ainda há muito a ser discutido. Assim, as possibilidades de aprofundamento não se esgotam com este trabalho e nos propomos a continuar refletindo sobre o tema de modo a qualificar nosso exercício docente enquanto adultos e educadores comprometidos com o futuro e a educação das novas gerações.

Segundo Arendt (2011), enquanto humanos e adultos temos uma responsabilidade coletiva com o mundo e àqueles envolvidos na educação das crianças necessitam ter isso claro em suas práticas educativas. Assim, necessitamos introduzir as crianças no mundo humano lhes ensinando sobre aquilo já construído historicamente e dando espaço para continuarem ressignificando saberes a sua maneira em meio a este mundo que está em constante transformação.

Com ênfase no exercício docente, concluímos que o professor necessita reconhecer sua autoridade enquanto detentor de conhecimentos, não no sentido de detentor de verdade absolutas, mas de sujeito que experienciou o conhecimento antes dos “recém chegados” ao mundo humano. Assim, necessita assumir a responsabilidade de conduzi-los em prol da autonomia para dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado pelos humanos em nosso mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

EDUCAÇÃO. In: DICIO. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/educacao/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GADAMER, Hans-Georg. **Herança e futuro da Europa**. Lisboa: Edições 70, 2009.